



## **PARECER DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA SOBRE A PROVA DE EXAME DE GEOGRAFIA A – 1º FASE / 2017**

A prova 719 – Geografia A, realizada no passado dia 21 de junho (1ª fase) merece-nos a seguinte apreciação:

- Embora a selecção dos temas esteja equilibrada entre o 10º e 11º anos, não constitui uma amostra significativa do Programa, pois a escolha de alguns dos conteúdos específicos a testar, bem como a formulação de vários itens, comprometem a visão global da prova como uma boa amostragem das aprendizagens realizadas pelos alunos ao longo de dois anos.
- Os conteúdos abrangidos são atuais e dividem-se igualmente entre os dois anos de escolaridade em avaliação, abrangendo não só Portugal Continental como também Regiões Autónomas, contudo há uma sobrevalorização de conteúdos relacionados com o clima nos grupos I e IV.
- Os documentos introdutórios são, na generalidade, diversificados e de boa qualidade gráfica e propiciam a aplicação das destrezas gráficas e cartográficas exigíveis a alunos de Geografia, com exceção das imagens do grupo II, nomeadamente a Figura 2A por não constituir o melhor exemplo de uma praia arenosa, sem campo dunar visível e com uma arriba ativa. Relativamente à Figura 1 do Grupo I, consideramos pertinente a inclusão de gráficos de maior complexidade de leitura, mas estes não devem surgir no grupo I da prova dado o carácter de ansiedade que está associado a realização de exames.
- Saúde-se a existência de vários itens que apelam ao raciocínio e a competências geográficas, nomeadamente de interpretação documental.

- A redação dos itens da prova apresenta uma grau de dificuldade mais elevada do que em provas anteriores, pela linguagem técnica/vocabulário demasiado erudito aplicado em várias questões e que nem sempre é de fácil entendimento para a generalidade dos alunos.

- No item 6 do grupo IV, pelo diferente significado que “ângulo de incidência” assume consoante a climatologia ou a física, deveria ter sido evitada a situação tal como apresentada no exame – substituída a expressão por outra que não suscitasse dúvida (ex: altura angular do sol). Contudo, este enunciado não comprometeria a resposta correta por parte dos alunos.

- É de louvar a articulação efetuada entre conteúdos dos diferentes temas dentro dos grupos de itens, pois a Geografia é uma ciência de interrelação, multiescalar e não focada em conteúdos estanques.

- Os critérios de correção são claros e bem elaborados, com exceção, do item 3 e 1 dos Grupos V e VI, respetivamente. No item 3 do grupo V, os tópicos deveriam ser mais distintos, já que a própria formulação da pergunta está demasiado focalizada em questões económicas e não em questões geográficas. No item 1 do grupo VI pedem-se 4 características ao todo mas só se prevê cotação superior a zero para respostas com pelo menos 2 características certas. Por que razão um aluno que apresenta corretamente uma característica tem de ter “zero”?

- O tempo disponível para a sua resolução é suficiente.

É de salientar ainda que se torna fundamental rever a listagem de noções básicas/conceitos existente no programa de Geografia A, que, em nosso entender, além de excessiva, está desatualizada, no que se refere às políticas europeias, nomeadamente as medidas relativas aos diferentes programas operacionais que se foram sucedendo desde que programa de Geografia A foi homologado.

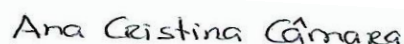
Lisboa, 18 de julho de 2017

A Presidente da Direção



(Emília Sande Lemos)

A Vice – Presidente da Direção



(Ana Cristina Câmara)